



PROJETO EDUCATIVO

2013 - 2017



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISCONDE DE CHANCELEIROS
MERCEANA

Índice

1. Enquadramento jurídico	3
2. Introdução	3
3. Caracterização das escolas e do meio	4
3.1. Meio físico	4
3.2. Meio social	5
3.3. Transportes	5
3.4. Escolas do agrupamento	5
3.5. Instalações e equipamentos	6
3.6. Oferta de atividades extracurriculares	6
3.7. Bibliotecas escolares	7
3.8. Unidade de Multideficiência	7
3.9. Distribuição dos alunos no agrupamento	7
3.10. Caracterização do corpo docente	7
3.11. Caracterização do pessoal não docente	8
4. Identificação dos problemas educativos	8
4.1. Escola	8
4.2. Escola/meio	8
4.3. Cultura didática e pedagógica	8
4.4. Alunos	9
4.5. Pontos Positivos	9
5. Avaliação Externa	9
6. Metas e objetivos	11
6.1. Princípios orientadores e projetos	14
6.2. Processo ensino/aprendizagem	14
6.3. Formação dos membros da comunidade educativa	15
6.4. Relações interpessoais	15
6.5. Relação escola/meio	15
7. Avaliação do projeto	16
7.1. O que vamos avaliar?	16
7.2. Como avaliar?	16
7.3. Instrumentos de avaliação	17
7.4. Momentos de avaliação	17
7.5. Divulgação do projeto	17

1. Enquadramento Jurídico

Com a publicação da Lei 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), e legislação subsequente, abriram-se novas perspectivas de construção e administração da escola.

A escola é pensada como comunidade educativa, com autonomia, que se corporiza num projeto educativo de escola, com participação de “professores, dos alunos, das famílias, das autarquias, das entidades representativas, das atividades sociais, económicas e culturais e ainda das instituições de caráter científico”, (art.º 43,nº 2, da Lei de Bases).

A publicação do Decreto - Lei 75/2008, de 22 de abril, vem definir os instrumentos da autonomia. Autonomia essa que passa pelo projeto educativo, onde consagre, “... a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de 4 anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (art.º 9).

O Projeto é, pois, enquanto normativo interno, um elemento de planificação estratégica de longo prazo que operacionaliza e articula os vários planos sectoriais de intervenção: Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, Planos de Turma, e ainda, os planos de Gestão Escolar, Pedagógico/didático, Funcional e de Espaços e Administrativo /financeiro.

2. Introdução

À escola compete promover o acesso à cultura e à autonomia dos indivíduos no reconhecimento do princípio básico da igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Como instituição centralizada, a escola tem como objetivo a transmissão do saber científico da Humanidade e dos seus valores culturais.

A sua ação educativa só faz sentido quando, em estreita ligação com o meio em que se insere, respeita a diversidade da comunidade que serve, tendo em conta as necessidades e aspirações, mas nunca perdendo de vista o objetivo de transmitir os valores e a cultura que conferem a todo um povo a sua própria identidade.

O Projeto Educativo é, pois, um documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria da escola, tendo em conta o quadro legal em vigor e as necessidades específicas da comunidade que serve.

Como "projeto", este será um documento que aponta para o futuro. Conscientes de que "o amanhã começa hoje", com meios e ações concretizados no presente, construiremos esse mesmo futuro, perspetivando-o sempre melhor.

O seu sucesso dependerá, em grande parte, do empenho de todos e de cada um. Nestes tempos difíceis, esta não será tarefa fácil, no entanto a determinação na defesa dos valores e princípios educativos em que acreditamos, dar-nos-á mais força para construirmos um futuro cada vez melhor.

É necessário aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer os conhecimentos já adquiridos pela Humanidade. É fundamental saber adaptá-los a um mundo em mudança e utilizá-los na prática de trabalhos criativos.

3. Caracterização das Escolas e do Meio

3.1. Meio físico

O Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros é constituído por escolas de cinco freguesias: união de freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha; Olhalvo; união de freguesias de Pereiro de Palhacana e Ribafria, Ventosa e Vila Verde dos Francos.

No âmbito do património da união de freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha há a destacar: a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, a Casa da Rainha, o Pelourinho, a Capela do Espírito Santo e a Capela de S. Sebastião na Aldeia Galega; a Igreja de Nossa Senhora da Piedade e o Convento de Santo António de Charnais na Merceana, a Capela do Espírito Santo no Arneiro; a Igreja de Santa Maria Madalena, a Capela do Espírito Santo, as ruínas da Capela de S. Sebastião, a Casa Museu de Palmira Bastos, uma fonte Gótica em Aldeia Gavinha e a Capela de S. Luís no Freixial.

Desta união fazem parte os Jardins de Infância de Aldeia Gavinha e Merceana, as escolas básicas do 1º ciclo de Aldeia Gavinha, Merceana e Paiol e, ainda, a escola básica do 2º e 3º ciclo Visconde de Chancelheiros.

Na freguesia de Olhalvo destacam-se a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, a Capela do Senhor dos Aflitos e as Surraipas.

Da freguesia de Olhalvo fazem parte as Escolas do 1º ciclo de Olhalvo, Pocariça e o jardim-de-infância de Penafirme da Mata.

Da união de freguesias do Pereiro de Palhacana e Ribafria, fazem parte a escola básica do 1º ciclo e jardim-de-infância de Ribafria e o jardim-de-infância de Pereiro de Palhacana.

Nesta freguesia existe em Ribafria a Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora do Egito com um belo Portal Manuelino e em Pereiro de Palhacana, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Ventosa é a freguesia mais populosa da região do alto concelho, reparte-se por doze lugares dispersos pela colinas e encostas de vinhedos povoados por velhas e numerosas quintas.

Da freguesia de Ventosa fazem parte as escolas do 1º ciclo e jardim-de-infância de Cortegana e escola do 1º ciclo e jardim-de-infância de Labrugeira.

Na freguesia de Vila Verde dos Francos, existe a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, a Igreja da Misericórdia, as Ruínas do Palácio, a fonte Gótica, o Castelo, o Convento de Nossa Senhora da Visitação, os Algares de Lapaduços e a Capela de Santa Bárbara da Portela.

Desta freguesia fazem parte a escola do 1º ciclo de Vila Verde dos Francos e o jardim-de-infância situado na mesma localidade.

3.2. Meio social

Segundo dados atualizados, um quarto da população do concelho de Alenquer, e nomeadamente das freguesias que compõem este Agrupamento de Escolas, está diretamente ligado à agricultura, com uma incidência significativa na vitivinicultura.

Existe também uma percentagem considerável de trabalhadores na área da construção civil ou atividades a ela relacionadas (armadores de ferro, eletricitas, pintores...).

Neste momento observam-se situações de desemprego entre os elementos das famílias dos alunos.

Ao nível da formação académica, a maior parte dos Encarregados de Educação, apresenta habilitações literárias referentes à conclusão dos 2º e 3º ciclos, existindo ainda um número considerável que possui apenas o 1º ciclo (quarto ano de escolaridade). É pouco significativo o número de Encarregados de Educação que possui como habilitações académicas os ensinos secundário ou universitário. Talvez por este facto, as expectativas dos Encarregados de Educação e dos alunos face ao papel da escola não seja muito elevada.

Em relação à participação e envolvimento no percurso escolar dos seus educandos, os Encarregados de Educação apresentam dinâmicas bastante diferenciadas. Por vezes, a representação que fazem da escola, das suas metas e funções, não é muito clara e positiva, o que se reflete no normal desenrolar do processo de ensino - aprendizagem dos alunos. Para algumas crianças a imagem pouco valorizada da escola, como pilar fundamental na sua formação, é reflexo da opinião generalizada dos seus pais e das suas famílias.

Professores, educadores, assistentes operacionais e assistentes técnicos estão conscientes das suas responsabilidades para que o Agrupamento funcione nas melhores condições possíveis, participando num projeto educativo de qualidade, com vista ao sucesso de formação das crianças e jovens e à sua futura integração num mundo ativo, onde as mudanças são constantes e os desafios são imensos.

3.3. Transportes

O transporte dos alunos provenientes das localidades à volta da Merceana, até à escola do 2º e 3º ciclo, é assegurado pela Câmara Municipal de Alenquer através de uma parceria com a empresa “Boa Viagem” e de outros transportes públicos para deslocações entre as localidades e a escola.

Na educação pré-escolar e no ensino do 1º ciclo, o transporte dos alunos é assegurado pelos pais e/ou familiares e pelas Juntas de Freguesia.

3.4. Escolas do Agrupamento

O Agrupamento Vertical de Escolas Visconde de Chancelheiros é constituído por catorze estabelecimentos de ensino; sendo eles:

- A Escola Básica 2.3 Visconde de Chancelheiros, a Escola Básica do 1º ciclo de Aldeia Gavinha, o

estabelecimento de ensino de JI/EB1 de Cortegana, o estabelecimento de ensino de JI/EB1 de Labrugeira, o estabelecimento de ensino de JI/EB1 de Merceana, a Escola Básica do 1º ciclo de Olhalvo, a Escola Básica do 1º ciclo de Paiol, a Escola Básica do 1º ciclo de Pocarça, o estabelecimento de ensino de JI/EB1 de Ribafria, a Escola Básica do 1º ciclo de Vila Verde dos Francos, o Jardim de Infância de Aldeia Gavinha, o Jardim de Infância de Penafirme da Mata, o Jardim de Infância de Pereiro de Palhacana, e o Jardim de Infância de Vila Verde dos Francos.

A maior parte das Escolas e Jardins-de-infância insere-se em meios essencialmente rurais, não sendo criadas condições para que a população mais jovem se possa fixar na terra. Culturalmente, o meio envolvente destas Escolas e Jardins-de-infância são bastante desfavorecidos e a população infantil não revela hábitos de leitura, nem possui qualquer outro meio de informação, a não ser a televisão.

O Agrupamento tem a sua sede na Escola Básica 2, 3 Visconde de Chancelheiros.

3.5. Instalações e equipamentos

A escola sede dispõe de: um bloco principal, com dois pisos; dois blocos (B e C) com salas de aulas; um campo desportivo exterior e utiliza o pavilhão polidesportivo do Clube, mediante o pagamento de um aluguer.

Devido à antiguidade das instalações verifica-se, atualmente:

- a natural degradação dos espaços exteriores, tornando-se necessária a sua recuperação bem como a substituição do mobiliário;
- a falta de salas de aula / espaços para os alunos e gabinetes de trabalho para os docentes.

A tipologia dos edifícios dos estabelecimentos de ensino é do Plano Centenário implementado pelo Estado Novo, com exceção dos JI de Aldeia Gavinha, Pereiro de Palhacana e Vila Verde dos Francos.

No que diz respeito a instalações e equipamentos, a situação das diversas escolas do Agrupamento é muito diversificada, havendo, neste momento, escolas com:

- salas bem preservadas e razoavelmente equipadas e outras a necessitarem de ser recuperadas;
- salas/ equipamentos adequados à faixa etária dos alunos e outras não;
- salas/escolas bem apetrechadas com material lúdico/ didático/ informático e outras não.

3.6. Oferta de atividades extra curriculares

Neste momento, a Escola Básica 2,3 Visconde de Chancelheiros oferece aos seus alunos as seguintes atividades extra curriculares:

- ✓ Desporto escolar com quatro grupos equipa;
- ✓ Clube de teatro;

Todas as escolas do 1º ciclo têm nas Atividades de Enriquecimento Curricular:

- ✓ Inglês

- ✓ Expressões
- ✓ Atividade Física e Desportiva
- ✓ Oficina de Aprendizagem

3.7. Bibliotecas escolares

O Agrupamento dispõe de duas Bibliotecas escolares:

- Pólo 1: situado na EB 2,3 Visconde de Chancelheiros, tendo entrado na Rede de Bibliotecas Escolares em 2008-2009;

- Pólo 2: situado no edifício da Junta de Freguesia da Ventosa, tendo entrado para a Rede de Bibliotecas Escolares no ano 2000-2001 (aguardam - se obras de remodelação).

3.8. Unidade de multideficiência

O Agrupamento dispõe de uma unidade de multideficiência a funcionar na Escola Básica do 1º ciclo do Paiol, destinada a apoiar alunos com multideficiências deste concelho e dos concelhos limítrofes.

3.9. Distribuição dos alunos no Agrupamento

<p>No total o agrupamento tem:</p> <ul style="list-style-type: none">• 190 Alunos no pré - escolar• 265 Alunos no 1º ciclo• 151 Alunos de 2º ciclo• 206 Alunos de 3º ciclo	<p style="text-align: center;"><u>Total de 812 alunos</u></p>
---	---

3.10. Caracterização do corpo docente

<p>No total o agrupamento tem:</p> <ul style="list-style-type: none">• 13 Educadores (3 destacados)• 23 Professores do 1º ciclo• 44 Professores do 2º e 3º ciclo• 5 Professores da educação especial• 4 Elementos da Direção	<p style="text-align: center;"><u>Total de 85 elementos do corpo docente</u></p>
--	--

3.11. Caracterização do pessoal não docente

No total o agrupamento tem:	
• 6 Assistentes Técnicos	<u>Total de 52 elementos do corpo não docente</u>
• 46 Assistentes Operacionais	

Professores, educadores e auxiliares de ação educativa estão conscientes das suas responsabilidades para que o agrupamento funcione nas melhores condições possíveis, participando num projeto educativo de qualidade.

4. Identificação dos Problemas Educativos

(de acordo com as informações recolhidas através do sistema de auto avaliação - Modelo CAF - Estrutura Comum de Avaliação, utilizado no Agrupamento a partir de Outubro de 2010)

4.1. Escola

- Isolamento das escolas e má acessibilidade, principalmente jardins- de- infância e escolas do 1º ciclo;
- As infraestruturas das escolas são obsoletas, desadequadas e pouco funcionais;
- “Fuga” de alunos para outros estabelecimentos de ensino, sobretudo nas mudanças de ciclo;
- Falta de um sentimento comum de agrupamento;
- Dificuldades na comunicação interna /externa;
- Necessidade de formação de toda a comunidade educativa - encarregados de educação, docentes e não docentes.

4.2. Escola/meio

- Níveis de motivação reduzidos para uma participação mais ativa na vida da escola;
- Falta de envolvimento de muitos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, mais acentuado no 2º e 3º ciclo;
- Dificuldades na articulação entre os horários dos alunos, transportes e atividades de enriquecimento curricular.

4.3. Cultura didática e pedagógica

- Oferta educativa pouco diversificada;
- Pouca iniciativa no desenvolvimento de projetos inovadores de articulação entre jardins-de-infância e escolas do 1º, 2º e 3º ciclo;
- Pouca valorização do mérito e do esforço.

4.4. Alunos

- Alunos progressivamente menos esforçados e aplicados, o que afeta gravemente a qualidade da sua aprendizagem;
- Casos pontuais de indisciplina na sala de aula e no recinto escolar;
- Progressivo aumento dos níveis de desatenção e falta de concentração e de hábitos de estudo;
- Fraco desempenho na generalidade das áreas curriculares;
- Fraco domínio e má aplicação das novas tecnologias de comunicação e informação;
- Considerável número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar;
- Elevado número de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

4.5. Pontos Positivos

- Abertura à mudança/ inovação
- A Direção facilita aos professores os recursos necessários ao seu desempenho e apoia ativamente todos os que têm iniciativas de inovação e de melhoria, reconhecendo e valorizando o seu trabalho (pessoal docente);
- Introdução do sistema de auto avaliação - Modelo CAF - Estrutura Comum de Avaliação
- O Agrupamento revela-se como uma instituição de promoção para a cidadania;
- A Direção tem criados canais de comunicação interna para divulgar objetivos, planos e atividades do Agrupamento (assistentes técnicos);
- Na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários, a Direção aplica critérios de gestão dos recursos humanos, nomeadamente estratégias de promoção da melhoria do desempenho dos docentes (pessoal docente);
- O Agrupamento estabelece parcerias com a comunidade educativa (pessoal docente).
- A Direção empenha-se pessoalmente no acompanhamento permanente e monitorização das atividades do Agrupamento;
- O pessoal docente adequa a sua planificação prévia, em termos de metodologias e tipo de atividades, a cada turma/nível, de acordo com as características específicas desses alunos, e as competências a alcançar;
- As regras de disciplina, definidas no Regulamento Interno, desenvolvem o sentido de responsabilidade e promovem um bom ambiente escolar;
- Boa participação de todos os elementos da comunidade educativa nas atividades promovidas pelo Agrupamento;
- Boas relações institucionais.

5. Avaliação Externa

O Agrupamento foi alvo de uma Avaliação Externa pela Inspeção Geral de Educação agora denominada Inspeção Geral de Educação e Ciência em 24, 25 e 28 Fevereiro de 2011 que chegou às seguintes conclusões:

5.1 Avaliação por domínios

5.1.1. Resultados - Bom

5.1.2. Prestação do serviço educativo - Bom

5.1.3. Organização e gestão escolar - Bom

5.1.4. Liderança - Bom

5.1.5. Capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento - Suficiente

Detetou ainda o seguinte:

Pontos fortes

- . Trabalho desenvolvido pelas equipas pedagógicas das turmas de percursos curriculares alternativos na motivação dos alunos e na procura de maior sucesso escolar;
- . Impacto positivo das medidas utilizadas na prevenção do abandono escolar;
- . Participação e responsabilização dos alunos em atividades promotoras do desenvolvimento da cidadania e da solidariedade;
- . Inexistência de situações graves de indisciplina e bom relacionamento dos elementos da comunidade escolar, com reflexos positivos no clima educativo;
- . Articulação e trabalho desenvolvido pelos profissionais da Unidade de Apoio Especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência, dando resposta de qualidade a alunos com problemáticas mais complexas;
- . Oferta de atividades diversificadas, demonstrativas do trabalho em equipa dos profissionais, que potenciam as aprendizagens em áreas variadas, conducentes a uma efetiva formação integral dos alunos;
- . Liderança e estratégia do Diretor para o reforço do trabalho colaborativo abrangendo todos os níveis de educação e de ensino, tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo e da imagem do Agrupamento na comunidade;
- . Relações interpessoais positivas e facilitadoras do apoio e integração dos diferentes profissionais, alicerçadas na motivação, no empenho e na dedicação de docentes e não docentes;
- . Abertura e ligação à comunidade para o estabelecimento de parcerias e celebração de protocolos, como forma de enriquecimento das aprendizagens e da resolução dos problemas.

Pontos fracos

- . Dificuldade na identificação dos fatores determinantes do menor sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, limitando a implementação de ações eficazes para melhoria dos resultados escolares;
- . Incipiente articulação que garanta a sequencialidade na gestão do currículo entre ciclos e ao longo destes, com enfoque no desenvolvimento de competências;
- . Pouca expressão das práticas de diferenciação pedagógica, em sala de aula, sobretudo no 2.º e 3.º ciclo, como contributo para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;
- . Inexistência de indicadores avaliáveis, que facilitem a operacionalização dos objetivos enunciados no Projeto Educativo do Agrupamento e que possibilitem a sua avaliação;

- . Dificuldade na criação de uma associação de pais, tendo em vista a concertação de esforços na resolução de problemas e a mobilização para a qualidade e excelência;
- . Falta de consolidação do projeto de autoavaliação, enquanto instrumento de gestão do progresso do Agrupamento, numa perspectiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas auto-avaliativas.

Oportunidades

- . Rentabilização da experiência adquirida com o funcionamento das diferentes unidades educativas, enquanto agrupamento horizontal, em termos da contextualização do currículo e da partilha de boas práticas pedagógicas;
- . Cooperação dos diferentes agrupamentos do concelho de Alenquer, potenciando a elaboração de um Projeto Educativo Municipal, a fim de facilitar a congregação de esforços e recursos e a adequação das políticas locais às necessidades da comunidade educativa.

Constrangimentos

- . Degradação de alguns equipamentos e escassez de espaços, tornando-os pouco aprazíveis e motivadores para as aprendizagens;
- . Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo na Escola-Sede, que sirva adequadamente as necessidades dos alunos, no que respeita à prática da atividade física e do desporto;
- . Inexistência de acesso à Internet nos jardins-de-infância e material informático obsoleto nas escolas básicas do 1.º ciclo, limitando a utilização das tecnologias de informação e comunicação nestes níveis de educação e de ensino;
- . Insuficiências na rede de transportes escolares o que, aliado à dispersão geográfica das unidades educativas, dificulta a deslocação dos alunos, sobretudo no âmbito de atividades conjuntas.

6. Metas e Objetivos

A partir dos pressupostos anteriormente apresentados, dos princípios e dos problemas identificados, pretende-se centrar a nossa atuação na resolução dos problemas e das inquietações identificadas neste agrupamento bem como o desenvolvimento de competências exigidas na sociedade atual.

Agrupamento Vertical de Escolas Visconde de Chancelheiros

OBJETIVO	AÇÃO	METAS			
		2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017
✓ Melhorar os resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de turmas do mesmo nível para o 1º ciclo (onde for possível); - Ensino diferenciado na sala de aula, apoios individualizados / assessorias / apoio ao estudo Oficinas de Aprendizagem; - Diversificação da oferta formativa. 	<p>Taxa de insucesso</p> <p>1º Ciclo- 2,7 % 2º Ciclo - 7 % 3º Ciclo- 11,3 %</p>	<p>Taxa de insucesso</p> <p>1º Ciclo - 2,3 % 2º Ciclo- 6 % 3º Ciclo- 11 %</p>	<p>Taxa de insucesso</p> <p>1º Ciclo- 2,1% 2º Ciclo - 5,5 % 3º Ciclo - 10,5 %</p>	<p>Taxa de insucesso</p> <p>1º Ciclo- 2% 2º Ciclo- 5% 3º Ciclo - 10%</p>
✓ Melhorar as competências ao nível da comunicação em língua estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer a disciplina de Inglês como Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) para todos os alunos do 1º ciclo; - Inglês como oferta complementar no 3º e 4º ano de escolaridade (1hora semanal); - Criar salas de speaking (expressão oral) no 3º ciclo 	<p>AEC - 1H Inglês</p>	<ul style="list-style-type: none"> - AEC - 1H Inglês Inglês como oferta complementar no 3º e 4º ano; - 2 Tempos de speaking no 9º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - AEC - 1H Inglês Inglês como oferta complementar no 3º e 4º ano; - 2 Tempos de speaking no 8º e 9º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - AEC - 1H Inglês Inglês como oferta complementar no 3º e 4º ano; - 2 Tempos de speaking no 7º, 8ª e 9º ano.
✓ Aumentar as competências nas Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir mecanismos que tornem natural a utilização das TIC no quotidiano escolar; - Criação de um canal de comunicação oficial entre toda a comunidade escolar através da criação de caixas de correio eletrónica para todos os intervenientes; - Utilização de sumários digitais e aumento da 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um endereço eletrónico para o pessoal docente e não docente do Agrupamento. - Utilização de uma plataforma 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um endereço eletrónico para alunos e encarregados de educação (estes de forma facultativa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de 2ª turma para utilização de dispositivos fixos ou moveis 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de 3ª turma para utilização de dispositivos fixos ou moveis

Agrupamento Vertical de Escolas Visconde de Chancelheiros

	utilização das TIC no processo ensino aprendizagem;	para o registo dos sumários e atividades relacionada com o aluno	- Criação de um endereço eletrónico institucional para os diretores de turma, como forma de facilitar a comunicação entre o DT e o Enc. de Educação - Criação de turma-piloto para utilização de dispositivos fixos ou moveis		
✓ Aumentar a competitividade, iniciativa e disciplina	- Manter os grupos equipa no desporto escolar; - Aumentar a competição no desporto interno	- Participação em todos os torneios do desporto escolar; - Realização de 5 Torneios desporto interno	- Participação em todos os torneios do desporto escolar - Realização de 6 Torneios desporto interno	- Participação em todos os torneios do desporto escolar - Realização de 6/8 Torneios desporto interno	- Participação em todos os torneios do desporto escolar - Realização de 6/8 Torneios desporto interno

a) No ano letivo 2009/2010 a percentagem de insucesso era a seguinte:

	Nacional	Concelhio	Agrupamento Visconde Chancelheiros
1º Ciclo	4,1%	3,4%	5,5%
2º Ciclo	8,1%	8,5%	16,9%
3º Ciclo	13,6%	17,4%	19,8%

6.1. Princípios orientadores e projetos

- Promover o trabalho cooperativo em equipa de todos os intervenientes no processo educativo;
- Promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino deste agrupamento;
- Promover a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
- Melhorar/recuperar os recursos existentes de forma a desenvolver um contexto de trabalho mais agradável;
- Rentabilizar o espaço e tempo, elaborando horários que permitam a melhoria de desempenho discente e docente;
- Incentivar a continuidade dos alunos nas escolas da área de residência;
- Promover parcerias de acompanhamento psicológico com várias entidades;
- Colaborar com a Associação de Pais na prossecução de objetivos comuns;
- Dinamizar o Desporto Escolar, diversificando as atividades a desenvolver;
- Promover a educação para a saúde e a prática do exercício físico;
- Dotar todas as escolas com equipamento e materiais adequados;
- Promover a utilização regular das BECREs, oferecendo um horário alargado e apoio contínuo à construção do saber e desenvolvimento do espírito crítico;
- Apelar ao espírito de equipa, trabalho colaborativo e otimizar o relacionamento interpessoal;
- Promover a implementação de uma segunda língua (Inglês)
- Promover o recurso dentro e fora da sala de aula às novas tecnologias, e utilização de suportes de comunicação variados para facilitar a comunicação com todos os estabelecimentos de ensino com a utilização da Plataforma Moodle, Microsoft Office 365, Plataforma Inovar+, etc.;
- Divulgar as atividades realizadas pelo Agrupamento através da publicação do Jornal do Agrupamento e de outros meios de comunicação, nomeadamente, comunicação social regional, redes sociais e novas tecnologias;
- Simplificar os procedimentos na organização dos serviços ao dispor da comunidade.

6.2. Processo ensino aprendizagem

- Definir prioridades de intervenção educativa no que concerne às aprendizagens a realizar pelos alunos, diversificando a oferta educativa através de turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA), Curso de Educação e Formação (CEF) e turmas de Percurso Vocacional, de modo a ir de encontro às necessidades dos alunos com pouca apetência para cumprir o currículo normal;
- Orientar os planos de turma para uma gestão adequada dos currículos com vista à melhoria da qualidade do ensino;
- Desenvolver nos alunos, competências técnicas, científicas, pessoais e sociais;
- Estabelecer relações entre as aprendizagens realizadas e o quotidiano dos alunos;

- Reforçar as áreas de saber de português e da matemática, promovendo uma avaliação permanente e interativa;
- Desenvolver nos alunos competências essenciais no âmbito das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Promover o desenvolvimento dos alunos competências linguísticas na área de Inglês;
- Promover espaços de criação literária e artística como exposições, clubes e ateliês.

6.3. Formação dos membros da comunidade educativa

- Fazer um levantamento das necessidades de formação dos membros da comunidade educativa;
- Promover ações de formação de acordo com as necessidades educativas deste agrupamento;
- Construir e consolidar uma cultura de escola e identidade próprias.

6.4. Relações interpessoais

- Realizar atividades conjuntas que envolvam toda a comunidade educativa, por exemplo com a comemoração de datas e épocas festivas:
 - São Martinho;
 - Natal;
 - Carnaval;
 - Arraial de final de ano.
- Estabelecer relações cordiais entre: alunos, professores, funcionários, encarregados de educação; membros da comunidade e órgãos de gestão;
- Promover o exercício de práticas concordantes e impulsionadoras dos valores democráticos;
- Divulgar, cumprir e fazer cumprir as regras contidas no regulamento interno relativas a todos os setores da vida escolar.

6.5. Relação escola/meio

- Promover o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa no projeto educativo do agrupamento;
- Envolver os encarregados de educação no processo educativo e nas atividades realizadas pelo agrupamento;
- Envolver a Associação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades e projetos realizados pelo agrupamento;
- Incentivar o relacionamento mais próximo com as entidades e instituições locais e regionais;
- Conseguir, através de parcerias, desenvolver novos projetos;
- Dinamizar o intercâmbio com estabelecimentos de ensino da área ou de áreas próximas;

- Tentar uma maior flexibilidade na organização dos horários, particularmente na distribuição da carga horária dos alunos tentando articular transportes e atividades de enriquecimento curricular.

7. Avaliação do projeto

A avaliação deste Projeto decorre da reflexão e das reformulações que se forem fazendo, durante o período de execução deste.

7.1. O que vamos avaliar?

- O resultado das atividades;
- A participação e o interesse dos participantes no projeto;
- O sucesso educativo;
- A participação ativa da comunidade;
- A mudança de comportamentos e atitudes;
- A capacidade de resposta das estruturas envolvidas na realização do projeto;
- As relações interpessoais;
- As metodologias;
- A divulgação do projeto.

7.2. Como avaliar?

Avaliação inicial:

- Do contexto em que a escola se insere;
- Dos alunos (interesses e capacidades);
- Das características dos professores;
- Dos recursos materiais e humanos;
- Das instituições envolvidas.

Avaliação intermédia:

- Acompanhamento do processo de desenvolvimento do projeto;
- Reformulação (sempre que se detete uma inadequação).

Avaliação final:

Balanço de todo o processo em função dos seus grandes objetivos.

- Interligação de saberes;
- Ligação da escola à comunidade;
- Desenvolvimento pessoal e social:

Avaliação dos alunos:

- Contínua e sistemática;
- Com caráter formativo.
- Auto avaliação.

7.3. Instrumentos de avaliação

- Reuniões;
 - Inquéritos/entrevistas;
 - Fichas;
 - Atividades.
- . A avaliação/auto avaliação será seguindo o modelo CAF - Common Assessment Framework

7.4. Momentos de avaliação

A avaliação deste projeto educativo será realizada em dois momentos distintos:

1º Momento: avaliação no final de cada ano letivo, em reuniões do conselho pedagógico e do conselho geral;

2º Momento: avaliação no final do período para o qual foi fixado (4 anos).

7.5. Divulgação do projeto

A divulgação do projeto será feita através da página oficial do Agrupamento (a todos os estabelecimentos de ensino do nosso Agrupamento de escolas, à Autarquia, Encarregados de Educação e a todos os elementos da Comunidade Educativa.